


Pilares de um acordo para a natureza e para as pessoas em 2020

As sucessivas perdas e degradação da natureza ameaçam o bem-estar e, mais cedo ou mais tarde, a sobrevivência da humanidade.

Portanto, em 2020 pedimos um acordo para a natureza e para as pessoas, que interrompa a perda de biodiversidade e coloque a natureza no caminho da recuperação até 2030.


O acordo deve evitar extinções, recuperar a abundância e a diversidade de vida e manter e restaurar a integridade dos ecossistemas, para que todas as pessoas e a natureza possam prosperar.



Sabemos que as soluções baseadas na natureza podem produzir mais de 30% das ações necessárias até 2030 para evitar mudanças climáticas perigosas. A natureza é ao mesmo tempo essencial para gerar alimentos, água, saúde e meios de subsistência às pessoas em qualquer parte do mundo. O acordo deve transformar a forma como valorizamos a natureza e liberar todo o seu potencial para apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre o clima. Deve garantir o compartilhamento justo e inclusivo dos benefícios da natureza, o respeito aos direitos humanos, incluindo os dos povos indígenas e das comunidades locais, e a proteção de outros grupos vulneráveis.

O acordo deve incluir os seguintes elementos principais como marcos a serem atingidos até 2050, para termos um planeta próspero onde podemos viver em harmonia com a natureza.

Novas metas para proteger, conservar e restaurar a natureza



Devemos proteger e conservar efetivamente pelo menos 30% da terra e do mar até 2030, inclusive através de áreas protegidas e abordagens lideradas por indígenas e pela comunidade. Estas áreas não podem estar em qualquer lugar do planeta. Para interromper a perda de espécies, nossos esforços de conservação devem priorizar áreas-chave da biodiversidade e outros locais críticos para a biodiversidade, aqueles que estão ecologicamente intactos e aqueles que fornecem serviços ecossistêmicos essenciais para atender às metas globais de clima e



desenvolvimento sustentável. Usando essas áreas como ponto de partida, também precisamos restaurar habitats degradados.

Novas metas para a sustentabilidade

A proteção, conservação e restauração são críticas, mas precisam ser acompanhadas de ações para combater as causas da perda de biodiversidade. Isso inclui interromper a conversão de habitats naturais e reduzir significativamente a pegada ecológica negativa de nossa produção e consumo na agricultura, pesca, silvicultura, indústrias extrativas e setores de infraestrutura até 2030.

Novas metas no financiamento da biodiversidade

O financiamento público e privado adequado deve ser redirecionado e mobilizado para a conservação e recuperação da biodiversidade, inclusive para o gerenciamento eficaz a longo prazo e a governança local das áreas protegidas e conservadas. Esse esforço precisa ser apoiado por decisões econômicas que incorporem a biodiversidade e a transformação dos principais setores e atividades de produção que são prejudiciais à natureza em fontes de financiamento da biodiversidade. E é preciso retirar o financiamento de atividades que impactam negativamente a natureza.

Compromisso e prestação de contas para assegurar resultados

O comprometimento na mais alta alavanca política - e por toda a sociedade é essencial para apresentar as mudanças transformadoras exigidas até 2030. Isso precisa ser apoiado por um processo transparente de implementação e prestação de contas que rastreie as ações, monitore os resultados e garanta o progresso das metas globais. Esse processo deve permitir o aumento das aspirações e ações ao longo do tempo e a integração da natureza nas estratégias nacionais de desenvolvimento e nos principais setores econômicos.

